

**CUT****FUP**

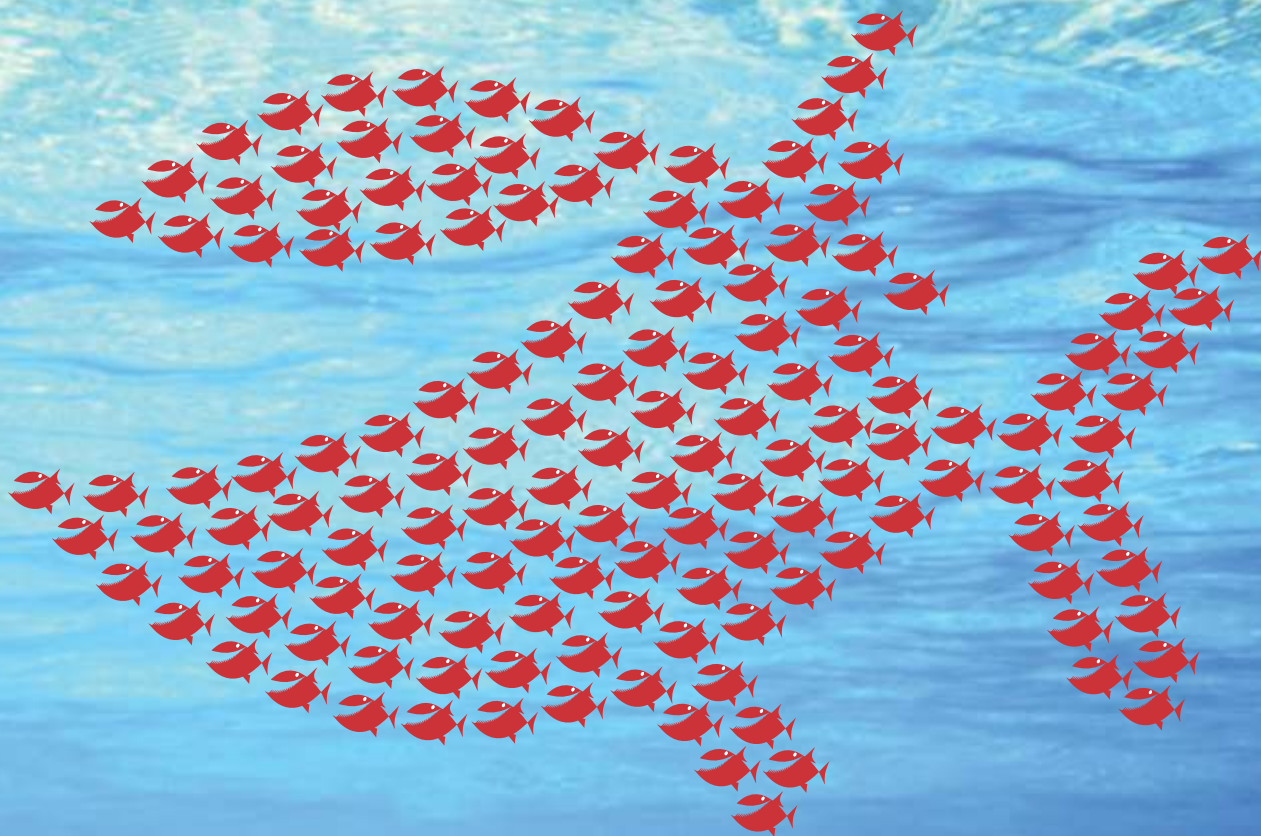
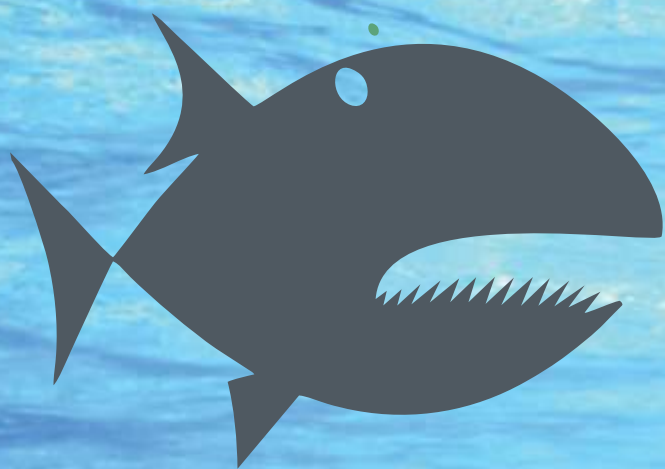
# JORNAL DO SINDIPETRO

## PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXI | Nº 1359 | de 19/10 a 01/11/2015

# JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

Sucesso da greve dependerá da participação maciça da categoria



Evitar que a empresa seja desmantelada e jogada nas mãos do capital privado internacional. Essa é a responsabilidade da categoria petroleira; um fardo pesado, mas que tem que ser carregado. Um patrimônio como a Petrobrás deve continuar sendo do povo brasileiro e seus recursos investidos no desenvolvimento social e econômico do país.

Para cumprir essa grande missão será preciso contar com a adesão maciça dos petroleiros, próprios e terceirizados, no movimento paredista que está por vir. Aqueles que não costumam participar das greves e mobilizações terão que se posicionar e cabe a eles uma grande reflexão sobre como querem ser lembrados. Se participarem do movimento, as chances da greve ser vitoriosa são muito maiores e, assim como os petroleiros de 1995, serão recordados como lutadores. Caso não mudem sua habitual postura e frustrem a greve, a Petrobrás passará por um verdadeiro desmonte e ficarão marcados na história como os pelegos responsáveis por isso.

Desta vez, o movimento é diferente das campanhas mais recentes, onde o foco

era a luta por melhores salários e mais benefícios. O que está em jogo é o futuro da Petrobrás, do Brasil e dos nossos empregos. Não há o menor sentido em furar a greve para ganhar horas extras e ficar bem na fita com as chefias. Isso vai render um tapinha nas costas hoje, e um pé na bunda amanhã.

Ultimato: 28 de outubro é o prazo final da Petrobrás

A FUP enviou um documento à Petrobrás na última sexta-feira (23) cobrando, mais uma vez, uma reunião de negociação para debater a Pauta pelo Brasil, aprovada durante a 5ª Plenafup e apresentada à empresa em julho deste ano.

No ofício protocolado na sede da companhia, no Rio de Janeiro, a Federação exige que a reunião aconteça até a próxima quarta-feira, 28, com a participação de todas as subsidiárias do Sistema, assim como a Fafen Araucária. A FUP afirmou ainda, que após esta data, a disponibilidade da entidade à negociação continuará a mesma, no entanto, as reuniões só poderão ser realizadas após a deflagração da greve.



[WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR](http://WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR)

## Opinião

**Se você quer perder direitos, e favorecer a proposta da Empresa, discuta o ACT. Não é simples. Mas é isso.**

\*Por Normando Rodrigues

Muitos ainda não entenderam, e indagam por que a FUP e o Sindicato não discutem a proposta de ACT que a empresa lançou. A resposta é simples: a melhor maneira de descredibilizar a proposição é não a levar a sério.

Negociação coletiva de trabalho pressupõe boa fé, respeito entre os interlocutores e, sobretudo, Liberdade Sindical e Direito de Greve. Nenhum desses componentes existe na Petrobrás.

Por que piorar?

A proposta da Petrobrás pressupõe que os trabalhadores sejam os responsáveis pela crise. Não esperem disposição para um debate sério sobre a evolução dos custos absoluto e relativo de pessoal, no histórico de gastos. Gerentes fugirão do tema como Mefistófeles da luz.

Muito menos discutirão a evolução do efetivo, pois a terceirização é fonte de "recursos" para muitos. E de forma alguma conversarão sobre a indústria de horas extras que favorece apaniguados e mantém uma corrupta estrutura de poder.

A saída, então, é a redução do adicional de horas extras, e o fim das ações de RMNR e do Repouso Remunerado. É como culpar os petroleiros pelo roubo cometido por amiguinhos gerenciais.

Quem quer piorar?

O grupo gerencial formulador dessas proposições representa, dentre outros, amigos dos ex-diretores presos, e expressam uma cultura corporativa que tolera o intolerável, tal como no caso de gerente que assediou e filmou ato sexual de trabalhadora de atividade terceirizada. Punido? Não. Promovido!

Ou como na famosa "caixinha" para pagar advogado de gerente preso pela Polícia Federal e que, não obstante responder a seis ações penais, foi promovido logo após a soltura. Das grades para a gerência financeira de projetos...

A lista – toda documentada em denúncias ao Ministério Público – é maior do que esse espaço. Para nós, essa e a razão de certas pessoas se apresentarem como "paladinos" ante o banqueiro-presidente.

Lixo é destino das propostas

Em todas as negociações da Petrobrás que acompanhamos, desde 1990, os trabalhadores apresentaram primeiro uma proposta de ACT. Proposta em seguida jogada no lixo, pela Empresa, iniciando-se a negociação, de fato, a partir da Contraproposta da Petrobrás.

Esse ano, pela primeira vez, a Petrobrás apresentou sua proposta antes.

Por quais razões os trabalhadores deveriam dar a essa proposta a importância e seriedade que a Petrobrás negou às suas nos 25 anos anteriores?



\*Normando Rodrigues é advogado e assessor jurídico da FUP e do Sindipetro-NF



normando@nrodrigues.adv.br

## Terceira Idade

# Aposentados e pensionistas fundam Federação da CUT

Foi eleita e empossada no dia 13 de outubro a primeira diretoria da Fenapi-CUT (Federação Nacional dos Aposentados e Idosos da CUT), com mandato até 2019 e tendo como presidente o aposentado Wilson Ribeiro, da Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC Paulista, a AMA-ABC.

O representante do Sindipetro Paraná e Santa Catarina na Direção da Fenapi-CUT é o companheiro Antonio Carlos Silva, que também é coordenador da secretaria dos aposentados do Sindicato.

A eleição e posse foram realizadas no 1º Congresso das Associações e Sindicatos de Aposentados Cutistas da Fenapi-CUT, durante o 12º Congresso Nacional da CUT, o CONCUT. A Federação é composta por 35 entidades de seis estados.

Nesse 1º Congresso da Fenapi-CUT foram deliberados os três eixos de luta em prol dos aposentados e idosos: 1 - Valor das aposentadorias e benefícios; 2 - Saúde; 3 - Políticas públicas. O detalhamento das propostas dos eixos você encontra no site do Sindipetro PR e SC : [www.sindipetroprsc.org.br](http://www.sindipetroprsc.org.br).

Nos dias 08 e 09 de dezembro a Fenapi-CUT fará o planejamento estratégico da direção para definir as ações da entidade.



Fenapi-CUT foi fundada durante o 12º Congresso da Central

## Jurídico

# Decisão sobre o dissídio da RMNR caberá ao Pleno do TST

A base de cálculo do pagamento do complemento da Remuneração Mínima por Nível e Regime (RMNR) voltou à pauta do Tribunal Superior do Trabalho (TST) no dia 19 de outubro. O Dissídio Coletivo de Natureza Jurídica ingressado pela Petrobrás foi novamente julgado, desta vez na Seção de Dissídios Coletivos do Tribunal (SDC).

Na audiência, seis dos sete desembargadores do TST proferiram votos, sendo que quatro foram favoráveis à interpretação da Petrobrás e dois contrários.

Por outro lado, em julgamento de 2013, na Seção de Dissídios Individuais do TST (SDI-1), a tese da empresa não foi acatada e os ministros, por maioria (8 x 6), decidiram uniformizar as decisões das Turmas do TST, com a tese da RMNR favorável aos sindicatos. Os processos reivindicam que a complementação seja o resultado da subtração da RMNR menos o salário básico mais vantagens pessoais. Em outras palavras, a Petrobrás não pode embutir os adicionais, como periculosidade, trabalho noturno e hora repouso alimentação (hra), no valor da RMNR.

Com a nova posição da Seção de Dissídios Coletivos criou-se um impasse com posições contrárias entre órgãos do próprio TST (SDI-1 e SDC). O mecanismo previsto no Regimento do TST para resolver a controvérsia é a transferência da decisão final para o Pleno da Corte, que deverá dar a palavra final sobre a jurisprudência que deva prevalecer.

A data do julgamento pelo Pleno ainda não foi definida, mas pode ocorrer a qualquer momento. Enquanto isso, os processos em trâmite não foram suspensos, pois o pedido de paralisação feito pela Petrobrás foi rejeitado na SDC. Os processos já julgados e em execução igualmente não serão suspensos e não deverão, em princípio, ser afetados por eventual mudança na jurisprudência.

**Movimento Sindical**

# 12º Congresso foi o maior encontro da história da CUT

Mais de dois mil trabalhadores participaram do evento cujo tema foi "Trabalho, Educação e Democracia"

O 12º Congresso Nacional da CUT aconteceu entre os dias 13 e 17 de outubro, no Palácio de Convenções do Anhembi, em São Paulo, com o tema "Trabalho, Educação e Democracia – direito não se reduz, se amplia".

O maior encontro da história da Central contou com mais de dois mil delegados (as), representantes de trabalhadores do campo e da cidade, além de convidados estrangeiros e trouxe a participação da presidenta da Dilma Rousseff e dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e de Pepe Mujica (Uruguai). Além de eleger uma direção que, pela primeira vez, contou com a paridade de gênero.

Durante a exposição da presidente, os(as) petroleiros(as) fizeram uma intervenção no palco e estenderam uma faixa atrás de Dilma que trazia os dizeres "Somos 200 milhões de petroleiros! Por uma Petrobrás 100% pública", uma forma de pressionar a mandataria para barrar a política de desinvestimentos e venda de ativos da estatal.

A fala do presidente da CUT, Wagner Freitas, ressaltou a independência e autonomia da Central. "Este congresso é a afirmação da CUT como entidade representativa dos trabalhadores. O trabalhador é consciente de que a CUT não pode ser corria de



Lidyane Ponciano

Congresso aprovou o plano de lutas e elegeu a nova gestão da CUT

transmissão do PT ou de ninguém. Mas que tem lado e que é capaz não apenas de apontar os problemas, mas também de construir conjuntamente as soluções". O presidente da CUT, Wagner Freitas afirmou que a central concentrará esforços para unificar as Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo contra a direita, mas também por mais direitos e contra o ajuste fiscal.

Pepe Mujica, "o líder que faz sonhar", quando presidente abriu mão de 90% do salário e preferiu morar em sua chácara em vez de na residência oficial. Foi ativista no combate à ditadura civil-militar no Uruguai e passou 10 de seus 14 anos de prisão na solitária. O ex-presidente concentrou sua fala nos trabalhadores e na democracia. E disse que "é preciso lutar para manter as conquis-

tas de hoje, não porque são suficientes, mas porque são necessárias para que novas conquistas sejam alcançadas".

Pepe incentivou os trabalhadores brasileiros a seguirem na luta por mais justiça e mais democracia. "A longo prazo, a única luta que se perde é a que se abandona. Por isso, lutem pela democracia", destacou.

Ao todo, foram 2154 delegados e delegadas, representando 19 ramos econômicos, 26 estados e o Distrito Federal. Também teve a maior delegação internacional da história da CUT, que vieram de 72 diferentes países, reafirmando a solidariedade internacional da luta da classe trabalhadora.

Paridade e Afrodescendentes Um importante momento do 12º CONCUR foi a aprovação das resoluções do 8º



Lidyane Ponciano

**O trabalhador é consciente de que a CUT não pode ser corria de transmissão do PT ou de ninguém. Mas que tem lado e que é capaz não apenas de apontar os problemas, mas também de construir conjuntamente as soluções**

Wagner Freitas  
Presidente da CUT

Encontro Nacional das Mulheres da CUT, destacando que ela será a primeira central sindical do mundo a ter paridade estatutária entre homens ou mulheres, ou seja, o número igual de homens e mulheres na direção. Tal prática reafirma o compromisso da CUT na inclusão das mulheres nos

espaços de poder, ampliando a democracia sindical.

Também foi realizado o lançamento da Década Internacional dos Afrodescendentes, em que foi denunciado o racismo. Proclamada pela ONU, o decênio traz como proposta dar visibilidade ao tema e, ao mesmo tempo, promover o respeito entre todos os povos em busca dos direitos humanos e liberdades fundamentais.

**Debates**

Durante os quatro dias de Congresso, os(as) delegados(as) debateram as teses e participaram de palestras sobre diversos temas, como educação, indústria, conjuntura política e econômica nacional e internacional, democratização da mídia, saúde e petróleo, por exemplo.

O resultado dos debates construiu o plano de lutas da CUT para o próximo período, com destaque para a defesa da Petrobrás e dos investimentos no pré-sal como forma de retomar o crescimento econômico e o desenvolvimento social do país.

## Petroleiro na comunicação

O petroleiro da Repar e diretor do Sindipetro PR e SC Roni Barbosa foi eleito para o cargo de secretário nacional de comunicação da CUT. Para ele, o desafio desta pasta na nova gestão da Central é fazer com que a comunicação tenha um papel estratégico no conjunto do movimento sindical. "Temos que fazer com que as entidades entendam a comunicação como uma política estratégica para a disputa da hegemonia na sociedade. A integração entre a comunicação da CUT Nacional com as estaduais da Central, os ramos, as confederações, federações e sindicais é fundamental para a nossa atuação. É preciso reconhecer e enxergar o tamanho da imprensa sindical para fazer com que ela atue de maneira integrada em determinados momentos. Isso também é muito importante no processo de disputa pela democratização da comunicação".

Roni ainda coloca o fortalecimento da Rede CUT de Comunicação como prioridade da gestão. "O movimento sindical tem que atuar em sintonia. Já temos instrumentos para isso, como a TV e Rádio CUT, as redes sociais e uma série de outros veículos de comunicação que precisam ser potencializados e atuar integradamente. Vamos dar continuidade à capacitação de formadores em comunicação para que possamos enraizar essa área como estratégia da luta sindical", afirmou.

O 12º CONCUR elegeu a nova direção da Central, que vai conduzi-la pelos próximos quatro anos. Wagner Freitas, trabalhador bancário de São Paulo, foi reconduzido à presidência da Central.



Dino Santos



Intervenção petroleira durante a fala da presidente

## Serviço Social

# Sindicato amplia serviços com contratação de assistente social

Objetivo é a realização de orientações e encaminhamentos visando a resolução de problemas dos petroleiros sindicalizados nas áreas sociais

O Sindipetro promoveu processo seletivo e contratou uma profissional de assistência social. O atendimento aos petroleiros(as) sindicalizados(as) que enfrentam problemas relacionados à área é realizado de segunda à sexta-feira, das 14h00 às 18h00, na Sede do Sindicato, em Curitiba. Porém, a assistente social Adriana Aparecida da Silva também faz atendimentos por telefone e viagens em caso de ocorrências dos(as) trabalhadores(as) do Paraná e Santa Catarina.

Uma categoria cada vez mais requisitada, seja nos espaços públicos ou privados, a assistente social trabalha com políticas públicas ou privadas, orienta e encaminha o público atendido em relação a seus direitos, a fim de que todos acessem os serviços sociais com qualidade nas orientações e encaminhamentos realizados. Também realiza visitas domiciliares e hospitalares.

No Sindipetro, especificamente, a assistente social trabalha com a orientação dos trabalhadores(as) da ativa e aposentados(as) enquanto profissional que representa os interesses legítimos de classe. Além disso, atua no planejamento, coordenação e execução de pesquisas e projetos na área do serviço social, bem com presta assessoria em vistorias, perícias técnicas e pareceres sobre a área.

Apresentação à categoria

Os(as) aposentados(as) já utilizam esse serviço social do Sindicato há alguns meses e o desafio atual é construir vínculos com os trabalhadores da ativa. Para isso, a assistente social acompanhou sessões do Bate-Papo Sindical da Repar e também irá participar de atividades nas demais bases para a apresentação do projeto de serviço social do Sindipetro.

Solidariedade Os(as) trabalhadores(as) da Repar e dirigentes sindicais se sensibilizaram com as pessoas em situação de rua que se alojaram em barracos de lona embaixo do viaduto da Repar. Então, aproveitando a apresentação da assistente social nos Bate-Papos, foi orientado que a profissional realizasse uma abordagem para ajuda-los. Adriana entrou em contato e encaminhou o caso para a Rede de Garantia de Direitos, serviço realizado pela Casa de Passagem de Araucária.

Em caráter de socorro emergencial, o Sindipetro entregou uma cesta de alimentos. Esta não é uma demanda propriamente do Sindicato, pois não é uma entidade de assistência social. Por outro lado, temos o compromisso ideológico de contribuir para a construção de uma sociedade com mais dignidade e justiça social. Não fazer nada frente a essa

situação seria reforçar a lógica de invisibilidade e desigualdade social. “Cabe reforçar que essa população não precisa apenas da caridade, de um lugar para morar, ou da nossa pena. Eles precisam de políticas públicas que vão ao encontro de suas particularidades e que essas políticas sejam heterogêneas, respeitando suas singularidades e sobretudo sem a pretensão de encaixá-los em padrões daquilo que é bom ou ruim. Enfim, precisam de

mais respeito, dignidade, cidadania e mais efetividade das políticas públicas para garantir minimamente suas necessidades básicas”, destacou Adriana, que segue acompanhando o caso.



A assistente social Adriana Silva fala aos petroleiros da Repar durante o Bate-Papo Sindical

**i Assistência Social**

Profissional:  
**Adriana A. Silva**

Atendimento:  
seg à sex | 14h00 às 18h00  
Sede de Curitiba

Demais cidades e agendamento:  
**(41) 3332.4554**

Atendimento Jurídico  
Todas as quartas-feiras  
na Sede de Curitiba

Agende seu horário!  
☎ (041) 3332.4554

